

O Marqueteiro agora é um Algoritmo

Autor(a): Marcos Nobrega

Publicado em: 19 de dezembro de 2017

Publicação: Coluna direitodoestado.com.br

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>

Fonte original:

<http://www.direitodoestado.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>

Identificador citável:

juristube.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo#ep-88743732

Resumo

Diariamente uma quantidade inimaginável de dados são gerados de acordo com novas interações com plataformas tecnológicas, o Uber, o Google, o Facebook.

Texto integral

Diariamente uma quantidade inimaginável de dados são gerados de acordo com novas interações com plataformas tecnológicas, o Uber, o Google, o Facebook. Bilhões e bilhões de dados transitam de lá para cá revelando o que queremos, por onde andamos e o que desejamos. É um universo silencioso de monitoramento e que começa a fazer projeções sobre o que vamos querer amanhã, o que compraremos no próximo mês e até como nós votaremos nas próximas eleições. Isso não é o futuro, mas já está presente nos dias de hoje. Se essas informações forem trabalhadas por algoritmos poderosos e calibradas por especialistas em comportamento (behavior economics , por exemplo), poderá influenciar nosso comportamento, mas poderá influenciar nosso voto? A edição de junho de 2017 da New York Review of Books apresenta interessante artigo sobre o tema. Observa que logo depois da improvável vitória de Donald Trump nas últimas eleições americanas, um artigo publicado no semanário suíço Das Magazin, e reproduzido online em inglês pelo site Vice , viralizou na internet. Enquanto analistas das redes de televisão americana estavam discutindo perplexos as razões da derrota de Hillary, os jornalistas da Das Magazin apresentaram uma totalmente nova explicação. Segundo eles, o trabalho realizado por uma empresa de mineração de dados chamada Cambridge Analytica foi decisivo. Segundo os jornalistas, a Cambridge Analytica tinha usado dados extraídos do Facebook que trabalhados por algoritmos poderiam estabelecer o padrão psicológico de cada eleitor nos Estados Unidos. A companhia então desenvolveu mensagens políticas feitas sob medida de acordo com as emoções de cada eleitor. Os jornalistas disseram ao New York Times que, por exemplo, se percebessem padrões agressivos no eleitor, poderiam postar uma propaganda referente ao uso de armas. Até mais assustador é a maneira como parece que Cambridge Analytica teve acesso aos dados. Utilizou um site da Amazon chamado Mechanical Turk onde a empresa pagou um ou dois dólares para 100 mil pessoas nos Estados Unidos para preencherem um formulário online. Mas além de receber o pagamento, essas pessoas também tinham que fazer o download de um aplicativo que dava à Cambridge Analytica acesso aos perfis dos amigos do Facebook. Esses perfis incluíam os likes e as listas de contatos. Segundo um trabalho investigativo feito pela revista americana The Intercept , desses 185 mil pessoas que participaram da pesquisa e baixaram o aplicativo, a Cambridge Analytica teve acesso aos dados de 30 milhões de perfis no

Facebook. Nenhuma dessas 30 milhões de pessoas tinham noção que seus dados estavam sendo coletados e analisados para fins de uso na campanha política americana. Embora não haja dúvida que os eleitores tiveram sua privacidade invadida pela Cambridge Analytica, a verdadeira influência dos dados do Facebook para os estrategistas de campanha foi perfeitamente legal. Vazamento de documento interno do Facebook revelou que a empresa tem analisado o estado emocional dos usuários, com base em amigos e postagens, e vendido esses dados para fins de propaganda. Havia rumores que a empresa teria usado métodos de psicomетria para analisar os dados dos eleitores, procurando medir as habilidades e aptidões. A empresa negou. Depois que os analistas políticos americanos descobriram o trabalho da Cambridge Analytica choveram críticas à empresa. Segundo os críticos, qual a legitimidade de algoritmos que pesquisam, cruzam dados e fazem previsões sobre as próprias emoções do indivíduo. Se um adolescente chega aborrecido em casa e a mãe pergunta o que houve, provavelmente a resposta do teen será “nada”, mas o Facebook saberá a razão do aborrecimento. No interessante livro “Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy” (Armas de Destruição em Massa), a escritora Cathy O'Neil chama a atenção da fragilidade que todos nós estamos expostos na era da informação de massa e de poderosos algoritmos. Cita o exemplo que alguém que precisa de um empréstimo e solicita uma análise de crédito a uma determinada empresa. Um algoritmo, com base no CEP do postulante, percebe que se trata de bairro pobre, com elevadas taxas de inadimplência. O empréstimo é então negado. O que mais perturba a autora, com base em inúmeros casos que conta no livro, é a total falta de transparência nesses processos. Não se tem acesso às engrenagens do Algoritmo, como eles avaliam dados e tomam decisões. Um problema adicional é a falta de regulamentação sobre o assunto em todo o mundo. A lei brasileira que determina o Marco Civil da Internet (Lei 12965/14) não trata da matéria, nem poderia fazê-lo diante da velocidade com que as mudanças vem ocorrendo. Há um projeto de lei que tramita na Câmara (5.276/16) talvez possa incluir algum ponto sobre o tema, mas ainda há um vácuo legislativo sobre a questão. Em termos legais, houve uma ação contra a Cambridge Analytica na Inglaterra. Como a empresa é inglesa e boa parte dos dados dos eleitores americanos foram processados na Inglaterra, os postulantes da ação entenderam, com base na lei britânica de proteção de dados, que os indivíduos teriam direito de perguntar sobre os seus dados que foram utilizados pela empresa. Segundo os advogados, o mais importante não é onde o indivíduo está mas onde os dados são processados. O tema é tormentoso e ainda levará a muito debate. O que precisa ficar claro é que a tecnologia avança exponencialmente e não podemos simplesmente ficar contra, proibindo os avanços. O que é importante é observarmos a tendência, o movimento no qual a tecnologia está mudando nossas vidas diariamente. Estamos diante de uma nossa perspectiva sobre privacidade e dados. Talvez seja o momento de colocar os algoritmos no banco dos réus.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

NOBREGA, Marcos. O Marqueteiro agora é um Algoritmo. Direito do Estado — Colunistas, 19 dez. 2017. Disponível em:

<http://www.direitodoestado.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em:

<https://juristube.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>. Acesso em: 26 set. 2026.

APA 7ª edição

Nobrega, M. (2017, December 19). O Marqueteiro agora é um Algoritmo. *Direito do Estado — Colunistas*. <http://www.direitodoestado.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

NOBREGA, Marcos. 2017. "O Marqueteiro agora é um Algoritmo." *Direito do Estado — Colunistas*, December 19. <http://www.direitodoestado.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>

BibTeX

```
@article{marcos-nobrega-o-marqueteiro-agora-um-algoritmo-2017,  
  author = {Nobrega, Marcos},  
  title = {O Marqueteiro agora é um Algoritmo},  
  journal = {Direito do Estado — Colunistas},  
  year = {2017},  
  url = {http://www.direitodoestado.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo},  
  urldate = {2017-12-19}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/marcos-nobrega/o-marqueteiro-agora-e-um-algoritmo>

PDF gerado em 2026-09-26 18:48 UTC